

ARMANDO PALAVRAS

A ACTIVIDADE CONSTRUTORA SETECENTISTA EM PENAGUIÃO

Documentos para o seu estudo

Vol. I

SliVros.pt



[...] e justificados em nota de rodapé. As letras ou sílabas ocasionalmente omitidas pelo escriba foram restituídas assinalando a restituição com <...> e as repetições de palavras ou frases com {...}. Utilizou-se (*sic.*) para assinalar particularismos do escriba.

Em futuro volume serão publicados alguns documentos *dispersos* e o corpo documental das *igrejas do Padroado de Coimbra*.

Armando Palavras

Oeiras, Fevereiro de 2021

Em **Santa Marta de Penaguião** trataram-se das seguintes igrejas: Sever, Medrões, Fontes, São Miguel de Lobrigos, São João de Lobrigos, Igreja de, Moura Morta, Sedielos, Fornelos e Sanhoane. E das seguintes **capelas**: Nossa Senhora dos Remédios – Medrões, São Pedro de Medrões, Capela de Fiolhais – Louredo, capela de Santa Marta, capela de Nosso Senhor dos Afligidos – Fornelos e capela da Senhora de Aguadalupe – Sedielos.

No **Peso da Régua**, foram tratadas as igreja de São Faustino da Régua, Godim e Fontelas. Das suas capelas abordaram-se as do Senhor do Cruzeiro e a capela do Senhor da Fraga – Fontelas.

Em **Vila Real**, a capela da Timpeira.

Foram ainda tratadas diversas **obras particulares e públicas**, como a Cadeia de Penaguião, armazéns da Companhia do Douro, solares particulares como o de Sanhoane, Fontes, como a Fonte Real de Medrões.

I – Escrituras - PENAGUIÃO - Doc. 1 a 65

Documento 1

Arquivo Distrital de Vila Real, Notariais de Santa Marta de Penaguião, 2º ofício, Liv. 22, fl.77

1731, 25 Março

Escritura de aRendamento das obras da jgreia de Sever

Em nome de Deos Amem ⁵ saibam coantos este instrumento de escrip-tura de arrendamento das hoBras da Jgreja da Santo Adrião de Seuer deste termo de penaguiam ou como em direjto milhor Lugar aja e ualer possa virem que no anno do nasçimento do nosso Senhor Jesus christo de mil he setesentos he trinta he hum annos Aos uinte he sinco dias do mes de Março do dito anno em o lugar e freguesia de santo Adrião de Seuer que he deste termo de penaguiam em as cazas e moradas do Reverendo Abbade Diogo Barboza Machado onde eu tabaliom fui uindo a Rogo das partes e ahj na minha prezensa e das testemundas⁶ digo e das testemu-nhas nesta ao diante nomiadas e no fim desta assignadas apparearão partes presentes a saber de huma Banda o mestre Domingos Martins Fagundes natural da freguesia de Sampaio lugar de uillar Concelho de uieira Co-marca de Guimarains Mestre meginario e por ora assistente na oBra da jgreja da comenda de moura Morta e da outra Banda Caetano Manuel (f.1v) de Miranda furtado do lugar da Sarnadello e juis da jgreja de santo Adrião de Seuer deste dito termo de Penaguião e presente o dito Reve-rendo Abade da dita jgreja asima nomiado e todas pessoas bem conheci-das de mim tabaliam e das mesmas testemunhas que dou fee serem E os proprios pelos nomes aquj nomiados e no fim assignados e sendo elles todos E assim presentes Logo pello dito Mestre Meginario Domingos Martins Fagundes asima nomiado foi ditto que elle estava contratado e ajustado com o dito Juis da dita Jgreja asima declarado de lhe fazer has oBras desta Jgreja de Seuer ha saber Dous colletrais Reuestidos com meia cana E o mesmo pe Direito sera a mesma volta por sima com as

⁵ Ms.: repete “Amem”.

⁶ Ms: riscada e emendada a letra “d”.

mesmas collunas de uolta, e sera Repartida esta volta em sete reprizas Declaro Sete paneis e entre mejo destes paneis suas Reprizas e no mejo Leva hũa targia que chegara da fase do arco a fasce do arco de sima esta targa sera sobreposta por sima dos arcos e sera Rellevada e Reuestida com seos Rapazes e frutejros e toda a mais hobra que se lhe puder acomodar e esta oBra sera formada no pee Direjto entre ho frizo e o mais que se segue para sima na forma, e a mesma targa e a mesma talha como a trebuna da capella do padre nicollao de mejrelles da freguesia de Fontellos, e tambem serão (f. 2) hos frontais na mesma forma e com a mesma Talha como esta a da mesma capella e tanto E os Retablos com o frontespicio e o arco por dentro sera tudo na mesma forma E com a mesma talha que esta na dita capella asima declarada, e Leuara mais esta OBra hum pillar que Reuista por fora da colluna de fora, e outro pillar que reuista por dentro a fasce do arco ao pe da mesma collunna de dentro, mais sera esta jgreja de Santo Adrião de Seuer forrada e apalenada em volta em sete paneis estes paneis deserão pellos Lados das paredes Dous palmos he meio e ficarão no comprimento mais hum paLmo mais que a Largura serão os paneis emcaixados de molduras Lizas e todos hos rompantes lizos e os paineis Lizos e inteirizos e os frizos das paredes Leuarão suas caartellas Lizas Resaltiaadas que fasão pee, e os rompantes dos paneis e o frizo Leuara Sua alcrizada e curniga e todas estas mulduras serão Bem feitas e bem Lizas com todas as mulduras como manda a arte riqua, o coro sera tambem forrado na mesma forma do corpo da jgreja e Leuara pela fasce do Coro hum Banco e frizo he seos pillares entre mejo dos Ballaustres que seram coadrados e os Bellaustres serão de Recoorte e Returcidos em duas hordens no meio hũa Bolla grande Com meia (f. 2v) cana e nos pes e cabessas dos ballaustres serão guarnesidos na mesma forma que no meio, e o banco dos mesmos ballaustres e pillares sera tudo goarnecido com uazo e soto vaso e collarinho e frizo e cornige e Alquitrada digo Alquitraua e sera esta cornige e alquitaua Resalthiada nos pillares e o Banco Sera na mesma forma conforme o frizo, e mais se farão humas grades no arco da pia Baptismal com o seo Banco he frizo e as grades serão torniadas e Abrirão em duas portas com dubradissas achumbadas, mais hum Almariozinho em hũa pelheira que esta no mesmo arco a hum Lado e no Remate das grades sobre ho frizo despidiarão com suas piramidas e a phia com hũa cobertoura de madejra liza,

mais Sera esta Jgreja acabada de tabornar com taburnos que comrespon-
dem todos huns a outros em direitura com duas Argollas de ferro em cada
taburno nas pontas emgradados em caibros que fícem bem seguros, e
mais coatro Bancos de comprimento de quinze palmos e hum de Largo
e dous dedos e hum coute de grosso e toda esta oBra sera feita de madejra
de castanho toda muito Liza e muito sam he feita e asentada e pergada
com todas has ferraiges nesesarias tudo honesto delle (f. 3) dito mestre a
coal oBra Se obrigaua ha fazer elle dito mestre aBaixo declarado digo
asima declarado em presso e quantia de setesentos e sesenta Mil Reis
sem mais Couza algũa e asim estava composto he ajustado com elle dito
juis desta Jgreja e Se obrigaua elle dito mestre ha fazer a dita obra que
atras se declara a contento delle juis e delle dito Reverendo Abbade tudo
a Sua custa delle dito mestre pello presso aSima dito, a coal hobra dara
feita a major parte della dentro destes dois annos primeiros que se segem
que comesarão a corer des o feitio desta em diante, he depois de feita
esta oBra sera Revista por Dous mestres que elle dito juis ou o que antam
seruir elleger e [não⁷] achando-a em perfeita em tudo ou em parte na
forma dos apontamentos hatras declarados se demolira e fara a custa
delle mestre, e o comprimento desta obra e condiçoins desta escriptura
obriga sua pessoa e todos hos seos bens presentes he feturos e terco
d'alma, e logo por elle dito juis e elle Reverendo Abade foi dito que elles
nesta forma e em nome da freguesia Dauão a dita obra a elle dito mestre
nos ditos setesentos he sesenta mil Reis por terem dado A Lansos e não
acharem mestre mais siguro tanto em satisfaçom como em obrar que o
sobredito hos coais setesentos e sesenta mil Reis lhe daram em coatro
pagamentos a saber hũa parte do mes de Abril que embora vier e a outra
(f. 3v) no fim da obra depois de acabada e os dous no tempo midiado e
Se obrigão pellos Rendimentos da jgreja digo da dita jgreja a dar-lhe
Satisfação os ditos setesentos he setenta Mil Reis e asim disserão huns e
outros que querião que esta escriptura fose valida em juizo he fora delle
como se fora sentença defenetiuva em cazo julgado e outrosim Declarou
elle dito Mestre que auendo de ser obrigado por tudo ou parte desta obra
hatras declarada se dezaforaua do juizo de seo foro quall diante o juiz
deste concelho de Penaguião quall onde se dezaforaua e desde Logo se
dava por citado para o som que deuan Intentar contra elle que para isso
Renunçiauva todas has Leis priuillegios Liberdades Jzencois e exseicois

⁷ Ms. omite “não”.

que fasão a seo favor e esta clauzulla se emtendera tão Bem com o juiz coal antam servir desta dita Igreja em nome dos freguezes della porque tambem se deshafora coando haja de ser obrigado posto so o dito direito ou parte delle para o juizo de uiejra donde elle mestre he natural e assim como dito fica oije elle dito mestre oBrigaua sua pessoa he bens he terço d'alma e o dito juiz em nome da dita freguezia se oBriga e em nome dos ditos freguezes e pellos Rendimentos da dita Igreja o satisfasão do dito dinheiro em testemunho e fee de uerdade (f.4) assim ha quizerão e entregarão huns e outros e pedirão a mim tabaliom que esta lhe fizese nesta nota para della dar os tresllados nesesarios o que eu fis de seos Rogos e não da obrigação de meo officio o coal eu taballião como pessoa publica estepulante e aseitante delles estepullei e aseitej em nome das partes o que teuer possa he não de OBrigação de meo o digo o que fazer posa presentes he não presentes he assignou ho dito mestre domingos Martins Fagundes e o Reverendo aBade e o dito juiz e forão testemunhas presentes Manuel Lopes de Figueiredo fameliar do dito Reverendo aBade e o Reverendo padre Antonio pinto todos deste Lugar de seuer deste concellho de penaguião que todos aqui aSignarão depois desta lhe ser lida e declarada por mim Jorge Soares de Castro tabaliam que escreveu.

O Abbade Diogo Barboza Machado
Caetano Manuel de Mendonça Furtado
Domingos Martins Fagundes
O Padre Antonio Pinto
Manoel Lopes de Figueiredo

Documento 2

Arquivo Distrital de Vila Real, Notariais de Santa Marta de Penaguião, 2º ofício, Liv. 24, fl.131

1733, 11 Março

Escritura de obrigasam de obra que fas o Mestre pedreiro Manuel Rodrigues do llugar de pumarelhos ao Reverendo Abbade de Seuer Doutor Barboza Machado

Em Nome de Deos amem sajbam Coantos este publico instrumento de escritura de obrigasam de obra ou como em direito melhor lugar haja e ualler possa virem que no anno do Nascimento de Noso senhor jesus christo de mil e setesentos e trinta e tres annos aos onze dias do mes de Março do dito anno em o lugar e freguezia de Sever que he termo desta villa de pennaguião em as cazas e Residencia do Reverendo Abbade desta jgreja de santo Adriam de Seuer deste dito termo onde eu Tabaliam fui vindo a Rogo de partes e ahi na minha presença e das Testemunhas nesta ao diante nomiadas e no fim assignadas appareseram presentes o dito Reverendo Abbade de seuer e da outra parte manael Rodrigues mestre pedreiro de (f. 1v) de cantaria e morador em o lugar de pumarelhos concelho de Villa Real e pessoas bem conhecidas de mim tabaliam e das dittas testemunhas que dou fe ser o proprio pello nome aqui nomiado e sendo ambos assim presentes logo pello dito Manoel Rodrigues pedreiro foi dito que elle tinha ajustado de fazer como com effeito ajustado tem com o dito Reverendo Abbade de lhe fazer de novo toda a Capella major desta jgreja de Santo Adriam de Seuer a saber na forma seguinte que o dito Mestre pedreiro a fara a sua custa toda tam de cantaria como de Alvenaria com dois cunhais com Respondentes os que tem a dita jgreja e Remate com piramedes e cruzeiros com intabalamento de pedra de cantaria no dito Remate com Respondente o da jgreja com frizo e cornige todas as paredes della e abrira os liceses a sua custa terenos em que se asente em fraga firme e terem as paredes tres palmos e mejo de largo da terra para sima e para baixo toda a largeza que for nesessaria conforme o pedira a obra para sua sigurança e que cresera de comprido a dita capella quatro palmos alem dos que tem, e de largo de que da parte hum palmo e mais para o a Levantamento do Arco coatro palmos por mais alto nos pés direitos e compor a volta do Arco metendo as Adoellas que nesessarias forem e meter dois portais de cantaria cada hum de sua parte que com Responda hum o outro e duas fretas com respondentes e terra tres degraos de escada para o Altar Maior Com prebiterio de cada parte e em cima de cada hum aberto na parede hum meio sircollo da mesma cantaria que serviram de credencias com suas mezas da mesma pedra labrada api-larados os meios sircollos e na samcrestia na mesma parede metera hũa goarda Roupá de cantaria (f. 2) e tera de Alto sinco palmos e de largo o que Couber e fazer o Altar Maior vestido de pedra de cantaria por diante e voltas dos cantos do Altar tudo escudado e no simo do Altar se pora

pedra de gaspe que esta na sepultura dos Abades a coal elle Mestre pora e limpára, em tudo fara a sua custa e o Adro de tras com a parede nese-saria e sigura, fara tudo asim esborralhar a velha e fazer liceses e Cobrar e chegar e asentar toda a pedra da obra tudo em presso e contia de tre-zentos e oitenta mil Reis sem mais couza algũa qu'elle Reverendo Abbade lhe dara a saber logo vinte moedas cada hũa de coatro mil e oi-tosentos Reis que fazem nouenta e seis mil Reis e outro tanto no coando comesar a Obra e o mais depois de ella feita a Coal obra se obrigou elle Mestre pedreiro a da-la feita no simo do mes de oitubro deste prezente anno, e que o dinheiro que for recebendo elle dito mestre pasara Recibo que valera como escritura publica e assim se obriga elle Mestre pedreiro a fazer a dita obra e elle Reverendo abade se obrigou a satisfazer-lhe toda a contia atras declarada feita que esteja a ditta obra no tempo atras decla-rado, e logo pello dito Mestre pedreiro atras nomiado foi ditto que a si-gurança de tudo e satisfasam desta obra que aqui declara obriga sua pes-soa e bens e terço d'alma e por especial hipoteca os bens e frutos delles que pesue na feitaira deste termo e logo pello dito Reverendo Abbade foi ditto que o pagamento da dita obra obriga sua pessoa e bens e tersso d'alma e nesta forma disseram se tinham ajusta-(f. 2v) do e querem que esta valha em juízo e fora delle como se fora sentença defenetiva em caso julgado e em testemunho e fe de verdade asi o quiseram e outorgaram e pediram a mim tabaliam que esta lhe fizese em esta nota para della dar os trelados nesesarios o que eu fis de seus rogos e nam da obrigasam de meu officio e como pessoa publica estipulante e aseitante estipulei e asei-tei em nome das partes a que tocar possa e nam presentes e signou elle Reverendo Abade e Mestre pedreiro, e foram testemunhas ao tudo pre-sentes Francisco Teixeira Coimbra e Manuel Teixeira Alfaate todos desta freguesia e termo que todos aqui assignaram o depois desta lhe ser lida e declarada por mim Francisco Guedes Mouram que o escrevj.

Manoel Rodriguez
O Abbade Diogo Barboza Machado
Manoel Teixeira
Francisco Teixeira Coimbra

Documento 3

Arquivo Distrital de Vila Real, Notariais de Santa Marta de Penaguião, 3º ofício, Liv. 54, fls. 96 a 98v.

1735, 26 Outubro

Escritura que fazem o Reverendo Arcediago da Regoa e os fregezes da mesma freguesia

Em Nome de Deos Amem Saibão quantos este publico instrumento de escritura de deusão de jgreja e compozição ou como em direito melhor lugar haja virem que No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Cristo de mil e setesentos e trinta e sinco annos aos vinte e seis dias de outubro do dito anno em esta Capella do espirito Santo adonde tabaliam vim a Rogo das partes estando ahi presente o reuerendo arcediago da Regoa Joaquim de Sousa Lima alcaforado e a maior parte dos fregezes da dita fregesia abaixo asignados todos que foy bem conhecido de mim tabaliam e das testemunhas abaixo assinadas que todos dou fee serem os mesmos proprios por seos nomes aqui nomiados e por elles foi dito que elles herão fregezes da Igreja de São Faustino sita adonde chamão a Regoa adonde tãobem recebião os sacramentos mas porque destes padecião penuria e falta não só pela distancia dos lugares da dita freguesia multição de povo mas tãobem por mediar hum ribeiro que no Inverno se fas caudelozo de modo que se emposebelitava a passagem e por comquencia digo por consequencia falta de ademenistração dos sacramentos e por isso estauão comtratados de fazerem duas Igrejas a sua custa hũa no Pezo da Regoa no sitio do Pouro e outra da parte d'alem do Ribeiro de Jugeiros no sitio adonde chamão o pedregal ou adonde mais conveniente for para o pouo suposta a licença do ordinario e para isso havião de dividir tudo aquilo que pertencia a fabrica do Santifimo Sacramento assim legados de vinho azeite e tudo o mais que se achar pertencente a dita fabrica e tãobem a pedra que estava para a Igreja e a que rezultar das ruinas da mesma Igreja que se acha-demulida e sso ficara a que for necessaria para fechar o archio da Capella mor que foy da dita Igreja que sempre se comservara para memoria e vtelidade dos moradores que ali uiuerem para la hir ouuir missa e tãobem disserão se obrigauão a fazer as capellas

maiores das ditas Igrejas e a terça parte da fabrica e Reparadellas e logo pareceo o Reuerendo Arcediago da Regoa asima nomiado e disse que comsentia na divizão assima expressada e que para segurança desta se procurace autoridade do suprior e todas as mais Solenidades nessessarias e que para ficar padroeiro das duas capellas mores as dotava com duas partes da fabrica Reparo para o feturo que por hora serão obrigados a pollas feitas e acabadas (f. 1v) a sua custa dos ditos fregezes com declaração que as ditas duas igrejas serão obrigados os fregezes a fazer elles dentro de coatro annos e acaba-llas e declarão mais os moradores de Ju-geiros que por se não poderem deuedir as Irmandades e fabrica dellas que serão obrigados os moradores do Pezo a servir com a fabrica das ditas Jrmandades aos Jrmãos da parte dalem na forma dos estatutos dellas e declararão huns e outros que comsentião na deuizão das ditas Jgrejas assima declaradas e de outra sorte não e declarou o dito Reuerendo arce-diago que se obrigaua as duas partes da fabrica de Cada hũa das ditas igrejas e Reparo para o feturo que por hora serão obrigados a po-las ambas perfeitas e acabadas e disserão huns e outros que a Comprimento desta escritura obrigauão suas pessoas e bens Moueis e de raiz auidos e por hauer em testemunho e fe de verdade hum e outros assim o quizerão e o outrogão e pedirão a mim tabaliam esta escritura lhe Lancace nesta notta para della [dar⁸]os treslados necessarios o que eu tabaliam como pessoa publica estepulante e asseitante delles estepulei e asejtei em nome das partes a que tocar possa e não presentes e forão testemunhas presentes Miguel da Costa lima e Mello tezuoureiro da cidade do Porto Ignacio Pinto de Figueiredo do lugar de lobrigo que todos aqui asignarão ao dispois desta lhe ser lida e declarada por mim Valerio Pereira Pinto tabalião que o escrevi.

João de Souza Lima Alcaforado
Manuel da Costa Lima Mello
Jgnacio de Figueiredo

[Seguem-se 4 fólhos com as assinaturas dos fregueses]

⁸ Ms. omite “dar”.

Documento 4

Arquivo Distrital de Vila Real, Notariais de Santa Marta de Penaguião, 1º ofício, Liv. 33, fl.70

1737, 5 Setembro

Escritura de obrigasam da obra da Cadeja desta villa de penaguiam que fez o pedreiro Manoel Rodriguez de pumarelhos termo de Villa Real a Camera desta villa

Em Nome de Deos amen saibam coantos este publico instrumento de escritura de obrigasam e fatura de obras ao diante declaradas de oje para todo sempre ou como em direito melhor lugar haja e ualer possa virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor jesus Christo de mil e setesentos e trinta e sete annos aos sinco dias do mes de Setembro do dito anno em o lugar de sanhoane que he termo desta villa de pennaguiam em casas e moradas de joseph Cabral de Tauora ahi morador e juis ordinario o prezente anno nesta dita villa e seu termo onde eu Tabaliam fui vindo a rogo das partes e ahi na minha prezença (f.1v) e das testemunhas que estão adiante nomiadas e no fim assignadas appareseram presentes a saber elle dito Jozeph Cabral de Távora juis desta dita villa e o veriador joseph pinto Camello e o procurador Antonio Cerueira pinto todos juis veriador e procurador nesta dita villa e seu termo por Confirmasam do senhor Donatario o Excelentissimo senhor Marques de Abrantes e Fontes e bem assim Manoel Rodrigues Mestre pedreiro canteiro morador no lugar de Pumarelhos freguesia do salvador de Fraguada termo de villa Real e bem assim joão guedes Mourão solteiro do lugar de sernadello e joam de prados solteiro morador neste dito lugar de sanhoane e todos do termo desta villa e todos pessoas bem conhecidas de mim Tabeliam e das ditas Testemunhas que dou fe serem os proprios pellos nomes aqui nomiados e sendo todos assim presentes logo pello dito Manoel Rodrigues Mestre pedreiro foi dito que elle Rematara no juízo da prouedoria desta Comarca a saber as obras da factura da Cadeja e Caza de Camera e audiencia e de Carseleiro desta villa cita em santa Marta na forma de tres plantas

Rubricadas com o sobrenome do Doutor procurador desta Comarca Estevam galego vedigal e na dos apontamentos assignados pelos ditos officiaes da Camera asima declarados e por elle dito Mestre pedreiro cujos apontamentos ficaram na mão do dito veriador joseph pinto Camello e as plantas na mão do dito Mestre pedreiro para por ellas fazer a tal obra de paredes portais escadas grades Madeiras telha Agramassas mezas Cadeiras escabellos com espalda e tudo na forma dos apontamentos e plantas a Coal obra rematara e tomara e por esta se obriga a faze-lla na forma das ditas plantas e apontamentos em presso e cantia de hum Conto e nouesentos mil Reis, que Sua Magestade que Deos guarde foi seruido mandar se lhe desem dos acrescimos do Cofre desta villa a coal obra dise elle dito Mestre pedreiro se obriga a dar feita e acabada the o oitubro do anno proximo que vem de mil e setesentos e trinta e oito annos na forma das ditas plantas que sam tres que fazem hũa em duas folhas de papel por nam Caber em hũa a coal obra se obriga a dar feita dentro do dito tempo e na forma que dito foe com suas chaves na mão tudo a sua custa mais obrigasam que darem-lhe hum Conto e nouesentos mil Reis o [.....]rom elles ditos officiaes da Camera [.....]juam enquanto servisem e dispois e'nome de seus sussesores que suso derem nas ditas occupaões (f. 2v) a saber fazer-lhe do Cofre do acrescimo desta dita vila por exze digo da dita villa por exzecuisam da dita prouizam a dita coantia de hum Conto e nouesentos mil Reis em coatro pagamentos a saber feitos des o principio do tempo que elle dito Mestre se obriga a faze-lla the o fim da dita obra e a satisfasam disso obrigam suas pessoas durante seus cargos e depois as de seus susesores e os bens e acrescimos desta dita villa de pennaguiam e todo seu termo e logo pello dito Mestre pedreiro foi dito que na forma que dito fica se obriga a fazer adita obra dentro do dito tempo e que acabada que seja os offeciaes da dita camera desta villa que emtam seruirem meteram hum pedreiro e hum carpinteiro Coal lhe parecer aReuer a dita obra e achando elles nam estar conforme a planta e apontamentos que para hisso se lhes mostraram sera elle dito Mestre e aRematante obrigado a sua custa a por tudo da sorte que aponta a planta e apontamentos sem que para hisso a Camera ou Conselho Mude Cousa algũa mais que o presso atras Apersado e nam dando elle a dita Camera e officiaes della a mandaram demolir e fazer a sua custa sem que para hisso haja de ser citado porque desde logo elle dito Mestre se deu por

citado e seus fiadores ao diante declarados e assignados de que eu tabaliam posto fe e que a tudo dise elle dito Mestre Manuel Rodrigues obrigaua a satisfasam de tudo sua pessoa e todos os seus bens mouis e de rais auidos e por auer e tersso de sua alma e por especial hipoteca as suas (f. 3) vinhas e campos e olivais e Montes e Cazas cito na feiteira no limite desta villa que tem do Naçente com os moradores da veiga e do poente com o Rio que vaj dar a Corte e logo pello dito Manoel Rodrigues Mestre pedreiro foi dito que para Mayor sigurança desta escritura e obrigasam apresentava por fiadores e principais pagadores ao dito joam Guedes Mouram e o dito joam de prado atras declarados os coais por estarem presentes por elles ambos juntos e cada hum de per si in solidum foi dito que elles por esta publica escritura ficauam e se obrigauam a que o dito Mestre Manuel Rodrigues fizese a dita obra que atras se declara na forma das plantas e apontamentos dentro do dito tempo Removendo em si toda a obrigasam e satisfasam della e que a tudo obrigando as pessaoas e bens presentes e futuros e terssos d'alma e assim disseram elles officiaes da Camera e o dito Mestre pedreiro e seus fiadores e principais pagadores que querem que esta valha em juízo e fora d'elle como se fora sentença defenitiua em Cazo julgado tudo sob obrigasam de suas [pessoas⁹] e os bens atras declarados e Em testemunho e fe de uerdade assim o quizeram huns e outros e outorgaram e pediram a mim Tabaliam que esta lhe fizesse nesta nota para della dar os treslados nesesarios o que eu fiz de seus Rogos e nam da obrigação de meu officio (f. 3v) e como pessoa publica estipulante e aseitante estipulei e aseitei em nome das partes a que tocar possa e nam presentes e assignaram elle juis veriador e procurador desta vila e o dito Manuel Rodrigues e os ditos fiadores e principais pagadores e foram Testemunhas ao tudo presentes o Reverendo padre Manuel peireira e luis pinto todos deste lugar e termo que todos aqui assignaram depois desta lhe ser lida e declarada por mim Francisco Guedes Mouram Tabaliam que o escreuj.

Jozeph pinto Camello
Antonio Cerveira Pinto
Manoel Rodriguez
Joam de prado
João Guedes Mourão

⁹ Ms. omite.

O padre Manoel Pereira da cruz
Luis porto

Documento 5

*Arquivo Distrital de Vila Real, Notariais de Santa Marta de Penaguião,
2º ofício, Liv. 33, fl.70 a 75*

1737, 9 Setembro

Escritura de obrigasam da obra da cadeia desta Villa de pennaguiam que fez Manoel Rodrigues Mestre pedreiro do lugar de pumarelhos

Em nome de Deos amen sajbam coantos este publico instrumento de escritura de sigurança e obrigasam de factura de obra no tempo ao diante declarado de oje para todo sempre ou Como em direito melhor lugar haja ualer possa virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e setesentos e trinta e sete annos aos nove dias do mes de Setembro do dito anno em o lugar e freguesia (f. 1v) de Lobrigos deste termo de pennaguiam em as cazas de jgnacio de Figueiredo pinto ahi morador onde eu Tabaliam fui vindo a Rogo das partes e ahi na minha presença e das Testemunhas nesta ao diante nomiadas e asignadas estando presentes Como prezidentes e abonadores os officiais da Camera abaixo asignados a saber o juiz dEsta¹⁰ villa digo a saber a juiz desta villa o Doutor joam de Moura pereira e o veriador joseph pinto Camello e o procurador do Concelho Antonio serueira pinto, ahi appareceram mais digo Antonio Serueira pinto ofeciais da Camera desta dita villa de pennaguiam este presente anno, e bem assim ahi na presença de todos e de mim Tabaliam e das ditas testemunhas appareceram mais a saber Manuel Rodrigues Mestre pedreiro de cantaria e morador no lugar de Pumarelhos termo de villa Real e bem assim Joam guedes Mouram solteiro do lugar de sernadello deste dito termo e mais joam de prado solteiro do lugar de sanhoane deste mesmo termo, e outrosim o juiz companheiro joze Cabral de Tauora com os mais offeciais da Camera atras nomiados e todos desta villa de pennaguiam sendo todos pessoas bem Conhecidas de mim Ta-

¹⁰ Ms.: “E” emendado sobre “s”.